

Trajétórias da Antropologia da Alimentação no Brasil

Trajectories of Food Anthropology in Brazil

Trayectorias de la Antropología de la Alimentación en Brasil

Janine Helfst Leicht Collaço¹
Renata Menasche²
Talita Prado Barbosa Roim³

RESUMO

O presente trabalho conduz o olhar para a produção acadêmica realizada no Brasil, a partir dos anos 1990, na perspectiva da antropologia da alimentação. Para isso, tomamos como eixo condutor o material apresentado nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs), ponto de partida para a construção de um balanço dos estudos na temática. A análise preliminar desses estudos, apresentada brevemente neste texto, permite notar deslocamentos de foco a partir do mapeamento de questões, inicialmente voltadas a identidades e a mudanças alimentares sob a perspectiva de uma retórica da perda – com expressivo número de trabalhos voltados a cozinhas locais, produtos regionais –, passando por temas que, marcados pela interação interdisciplinar que sempre caracterizou os estudos na área e que, nos últimos anos, vem se ampliando, especialmente com a área da Nutrição, na medida em que passou a considerar relevantes as injunções entre alimentação e cultura, representam uma renovação no foco dos interesses, com trabalhos preocupados com a dimensão política do alimento e do comer, nos quais são relevantes elementos como saúde, corpo, gênero, acesso ou a noção de sistemas alimentares. Esses primeiros resultados permitem vislumbrar não apenas variações nos temas e nos perfis das/os pesquisadoras/es, mas o surgimento de um campo híbrido de estudos que demanda maior reflexão, como sugere ser o tema da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), que abrange diversas abordagens, dentre as quais a antropológica. Nesse sentido, pensando especialmente nos aspectos da disciplina, em suas particularidades e em que medida pode auxiliar em estudos em interface e colaboração com outras áreas, buscamos delinear caminhos através dos quais o arcabouço teórico e metodológico da antropologia pode aportar contribuições aos estudos das práticas alimentares e, em particular, para a área de SSAN.

Palavras-chave: Antropologia da Alimentação, Produção Acadêmica, SSAN.

¹ Doutora em Ciência Social (Antropologia Social) e Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás, Brasil. E-mail: janinecollaco@gmail.com

² Doutora em Antropologia Social e Professora Titular da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. E-mail: renata.menasche@gmail.com

³ Doutora em Ciências Sociais e Vice-coordenadora do Centro de Ciência e Tecn da Universidade Federal de Goiás, Brasil. E-mail: talitapbroim@gmail.com

ABSTRACT

This work takes a look at the academic production carried out in Brazil, from the 1990s onward, from the perspective of the anthropology of food. To do this, we took as a guiding axis the material presented at the Brazilian Anthropology Meetings (RBAs), a starting point for building an overview of studies on the subject. The preliminary analysis of these studies, presented briefly in this text, allows us to notice shifts in focus based on the mapping of issues, initially focused on identities and dietary changes from the perspective of a rhetoric of loss – with a significant number of works focused on local cuisines, regional products –, going through themes that, marked by the interdisciplinary interaction that has always characterized studies in the area and which, in recent years, has been expanding, especially with the area of Nutrition, to the extent that it started to consider the injunctions between food and culture, represent a renewal in the focus of interests, with work concerned with the political dimension of food and eating, in which elements such as health, body, gender, access or the notion of food systems are relevant. These first results allow us to glimpse not only variations in the themes and profiles of researchers, but the emergence of a hybrid field of studies that demands greater reflection, as suggested by the theme of Food and Nutritional Security and Sovereignty (SSAN), which encompasses several approaches, including anthropological. In this sense, thinking especially about the aspects of the discipline, its particularities and the extent to which it can assist in studies in interface and collaboration with other areas, we seek to outline ways through which the theoretical and methodological framework of anthropology can make contributions to the studies of dietary practices and, in particular, for the SSAN area.

Keywords: Anthropology of Food, Academic Production, SSAN

RESUMEN

Este trabajo analiza la producción académica realizada en Brasil, a partir de la década de 1990, desde la perspectiva de la antropología de la alimentación. Para ello, tomamos como eje orientador el material presentado en los Encuentros Brasileños de Antropología (RBA), punto de partida para construir un panorama de los estudios sobre el tema. El análisis preliminar de estos estudios, presentado brevemente en este texto, permite advertir cambios de enfoque a partir del mapeo de problemáticas, inicialmente centradas en identidades y cambios dietéticos desde la perspectiva de una retórica de la pérdida –con un número importante de trabajos enfocados sobre cocinas locales, productos regionales-, pasando por temas que, marcados por la interacción interdisciplinaria que siempre ha caracterizado los estudios en el área y que, en los últimos años, se ha ido ampliando, especialmente con el área de Nutrición, en la medida que se pasa a considerar los vínculos entre alimentación y cultura, suponen una renovación en el foco de intereses, con un trabajo preocupado por la dimensión política de la alimentación y el comer, en la que elementos como la salud, el cuerpo, el género, el acceso o la noción de sistemas alimentarios son relevantes. Estos primeros resultados permiten vislumbrar no sólo variaciones en las temáticas y perfiles de los investigadores, sino el surgimiento de un campo de estudios híbrido que exige una mayor reflexión, como lo sugiere el tema de Seguridad y Soberanía Alimentaria y Nutricional (SSAN), que abarca varios enfoques, incluido el

antropológico. En este sentido, pensando especialmente en los aspectos de la disciplina, sus particularidades y en qué medida puede ayudar en estudios en interfaz y colaboración con otras áreas, buscamos esbozar formas a través de las cuales el marco teórico y metodológico de la antropología puede hacer aportes. a los estudios de prácticas dietéticas y, en particular, para el área SSAN.

Palabras clave: Antropología de los Alimentos, Producción Académica, SSAN.

INTRODUÇÃO

A primeira vez que discutimos sobre o campo da antropologia da alimentação brasileira sob a perspectiva de trabalhos apresentados nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs) foi em 2009, com a publicação de Renata Menasche, Maurício Dias Schneider e Luciana C. Villa Real na VIII *Reunión de Antropología del Mercosur* (RAM), em que apresentaram o artigo “A comida na antropologia brasileira: um balanço em construção”. Os dados do artigo foram sistematizados com o software QSR NVIVO 2.0, com os objetivos de: 1. Analisar títulos e resumos dos trabalhos apresentados e; 2. Identificar o perfil dos pesquisadores a partir de gênero, titulação, vínculo com as Instituições de Ensino Superior (IES) e as regiões do Brasil.

Nessa oportunidade reuniram material de seis das sete conferências realizadas entre os anos de 1996 a 2008, todas as reuniões em que, na história das RBAs até então, haviam sido articulados espaços específicos de discussão em torno do tema comida.

Quadro 01: Informações referentes aos Fóruns de Pesquisa ou Grupos de Trabalho específicos sobre alimentação nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (1996-2008) e material reunido para esta pesquisa

RBA	Local	Ano	FP/ GT	Coordenação	Material reunido
20 ^a	Salvador (BA)	1996	FP Comida e Simbolismo	Maria Eunice Maciel (UFRGS) Sérgio Alves Teixeira (UFRGS)	• artigos e resumos: 7
21 ^a	Vitória (ES)	1998	-	-	• nenhum
22 ^a	Brasília (DF)	2000	FP24 Comida e Simbolismo	Maria Eunice Maciel (UFRGS)	• programação • trabalhos completos com resumos: 12 • apenas resumos: 4

23 ^a	Gramado (RS)	2002	FP8 Comida e Simbolismo	Sérgio Alves Teixeira (UFRGS) Antônio Greco de Moraes (CUCG/UNA)	• apenas resumos: 27
24 ^a	Olinda (PE)	2004	FP18 Comida e Simbolismo	Julie Cavnac (UFRN) Maria Eunice Maciel (UFRGS)	• apenas resumos: 24
25 ^a	Goiânia (GO)	2006	GT49 Saberes e práticas da alimentação	Renata Menasche (UERGS) Laura Graziela Gomes (UFF)	• proposta de criação do GT • programação • trabalhos completos com resumos: 14
26 ^a	Porto Seguro (BA)	2008	GT27 Saberes e práticas da alimentação: desigualdade, diversidade e identidade	Esther Katz (IRD) Sandra Pacheco (UNEB)	• proposta de criação do GT • programação • trabalhos completos com resumos: 20 • apenas resumos: 5

Fonte: Menasche, Schneider, Villa Real, 2009, p. 05.

Além de reunir os trabalhos de GTs específicos de alimentação, também houve uma busca nos anais disponíveis (exceção feita à 20^a RBA, cujos anais não haviam sido disponibilizados), buscando, a partir dos títulos, trabalhos referidos à comida apresentados nos mais diversos fóruns de pesquisas (FPs) ou grupos de trabalhos (GTs). O número total de trabalhos avaliados foi de 143, sendo 113 trabalhos em GTs e FPs específicos. No que se refere aos últimos, a 20^a RBA contou com 07 trabalhos apresentados; 22^a RBA, 16 trabalhos; 23^a RBA, 27 trabalhos; 24^a RBA, 24 trabalhos; 25^a RBA, 14 trabalhos; e 26^a RBA, 25 trabalhos. Os 30 trabalhos restantes foram encontrados em outros GTs que não tinham o tema comida como foco, sendo 05 trabalhos apresentados na 23^a RBA; 6 na 24^a RBA, 10 na 25^a RBA e 9 na 26^a RBA.

Em relação aos autores dos trabalhos, o artigo referido traz as seguintes informações: na 25^a RBA, os trabalhos sobre alimentação foram assinados em 80% por um único autor. Já na 26^a RBA, quase 40% tiveram mais de um autor como proponente. Para levantamento do perfil dos autores, foram analisados os primeiros autores, sendo verificadas informações contidas nos artigos, complementadas com informações obtidas no currículo Lattes, quando necessário. Identificaram-se as seguintes situações: entre 60% e 80% dos autores situavam-se nas regiões sul e sudeste. As regiões nordeste e centro-oeste tiveram presença em todas as RBAs pesquisadas, ainda que em pequeno número. Não houve participações de autores do

norte do país em três das seis RBAs pesquisadas. Na 24ª RBA, em Olinda/PE, 20% eram de autores estrangeiros. No geral, foram então contabilizadas de 70% a 80% de autoras mulheres (MENASCHE, SCHNEIDER, VILLA REAL, 2009).

Das informações levantadas nesse primeiro trabalho, interessa, para a continuidade dessa pesquisa, a classificação das temáticas abordadas então proposta, quando os trabalhos apresentados foram divididos em dez grandes temas:

1. Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio – com 22% do total de trabalhos apresentados.
2. Etnia/imigração + indígenas + camponeses – 18% do total de trabalhos apresentados.
3. Tendências do comer – 15 % do total de trabalhos apresentados.
4. Religiões e outras cosmologias – 10% do total de trabalhos apresentados.
5. Gênero + grupos etários + família – 8% do total de trabalhos apresentados.
6. Sociabilidades – 8% do total de trabalhos apresentados.
7. Saúde e Corpo – 8% do total de trabalhos apresentados.
8. Discursos sobre o comer – 6% do total de trabalhos apresentados.
9. Fome/Segurança Alimentar – 3% do total de trabalhos apresentados.
10. Reflexivos sobre a temática – 2% do total de trabalhos apresentados.

Observou-se, no estudo citado, ênfase nas associações entre a comida e o sagrado, predominantemente em 1996 (20ª RBA), depois entre 5% a 10% dos trabalhos nas demais RBAs; verificando-se ausência da temática na 25ª RBA, em 2006 (MENASCHE, SCHNEIDER, VILLA REAL, 2009).

Chama atenção que trabalhos sobre Tendências/mudanças do comer estiveram presentes em todas as RBAs pesquisadas, representando 15% do total de trabalhos, cerca de 21 trabalhos do total de 143; enquanto que trabalhos sobre o discurso do comer estiveram presentes apenas em quatro reuniões, totalizando 6% do total, cerca de oito trabalhos.

Trabalhos sobre Segurança Alimentar/Fome passam a se consolidar nos últimos dois eventos analisados, 2006 e 2008. Ainda, como justificativa para a presente pesquisa, observou-se então a quase absoluta ausência de trabalhos voltados a entender o próprio campo dos estudos sobre alimentação e cultura no Brasil.

Dados RBAs (2010-2020)

O projeto de pesquisa sobre o campo da alimentação e cultura no Brasil foi retomado em 2020, na 32ª RBA, especificamente no Grupo de Trabalho 64 – Olhares Antropológicos sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado por Renata Menasche e Janine Collaço, quando a terceira autora, Talita Roim, apresentou trabalho intitulado “Interdisciplinaridade e intersecções: temas e problemas nos campos da Antropologia, Nutrição e Saúde”.

A ocasião possibilitou o encontro das autoras, que debateram a partir do texto produzido em 2009, anteriormente citado, resultando de projeto iniciado pelo Grupo de Estudos Pesquisa em Alimentação, Consumo e Cultura (GEPAC), coordenado por Renata Menasche, criado em 2007.

Em parceria com o Grupo de Estudos em Consumo, Cultura e Alimentação (GECCA), coordenado por Janine Collaço, criado em 2014, e em que, desde 2017, participa Talita Roim, foi resgatado o interesse pelos caminhos percorridos pela Antropologia da Alimentação no Brasil, vindo a resultar em uma proposta de trabalho apresentada no VI *Congreso Asociación Latinoamericana de Antropología* (ALA), em 2020, com os primeiros esboços que viriam a resultar neste artigo.

Decidimos avançar as análises desde a 27ª até a 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, ocorridas, respectivamente, em 2010 e 2020, mas agora dispensando o uso do software QSR NVIVO 2.0, optando por realizar manualmente a sistematização dos dados.

Dessa maneira, as análises inéditas contidas neste artigo são apresentadas da seguinte forma:

Quadro 2. Informações referentes aos Fóruns de Pesquisa (FPs) e/ou Grupos de Trabalhos (GTs) específicos sobre alimentação nas Reuniões Brasileiras de Antropologia (RBAs) – 2010 a 2020 e material reunido para essa pesquisa.

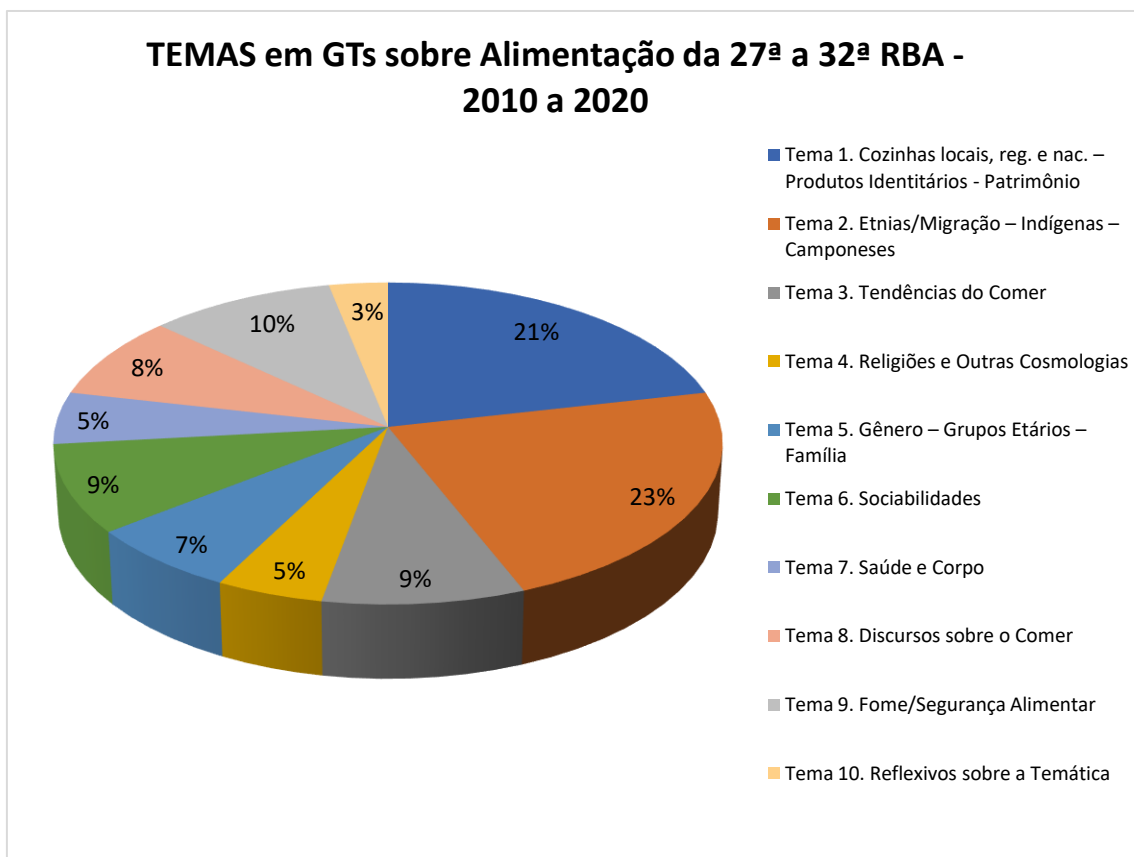
RBA	Local	Ano	FP/MR/GT	Coordenação	Material Recolhido
27ª	Belém (PA)	2010	GT 28 Patrimônio, Memória, Saberes e Práticas da Alimentação GT 53 Comida e simbolismo: práticas alimentares, conhecimentos e saberes tradicionais no Brasil plural	Ellen Woortman (UNB) e Renata Menashe (UFPEL) Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) e Janine Collaço (UnB)	17 artigos e 2 resumos 13 artigos e 2 resumos Total 30 artigos e 4 resumos
28ª	São Paulo (SP)	2012	FR13 Políticas de desenvolvimento social e segurança alimentar entre 'povos e comunidades tradicionais' MR13 Cultura e Alimentação: perspectivas antropológicas GT46 Histórias de comida, histórias de migrantes GT65 Saberes e Diálogos no Campo da Antropologia da Alimentação	Júlio César Borges (MDS) Alícia Ferreira Gonçalves (UFPB), Ricardo Verdum (UNB) e Carlos Caroso (UFBA) Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) Maria do Carmo S. Freitas (UFBA), Luiza Garnelo (ILMD/FIOCRUZ), Ceres Victora (UFRGS) Janine Helfst Leich Collaço (UnB), Renata Menasche (UFPEL) Debate: Esther Katz (IRD), Ellen F. Woortmann (UnB) Gilza Sandre-pereira (UFRJ), Claude G. Papavero (USP) Debate: Maria Eunice Maciel (UFRGS), Ligia Amparo Santos (UFBA)	13 artigos e 7 resumos 20 artigos e 6 resumos Total: 33 artigos e 13 resumos
29ª	Natal (RN)	2014	MR 009. Comer ou não comer: Comida, Comestível, Comível. GT 002. Alimentação, cultura e consumo 027. Diálogos no Campo da Antropologia da Alimentação	Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) Janine Helfst Leicht Collaço (UFG) e Renata Menasche (UFPEL) Mônica Chaves Abdala (UFU), Mártin César Tempass (UFPEL)	14 artigos e 7 resumos 12 artigos e 9 resumos Total: 26 artigos e 16 resumos
30ª	João Pessoa (PB)	2016	GT 023. Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação: Comensalidade, Ética e Diversidade	Ligia Amparo da Silva Santos (UFBA) e Gilza Sandre-Pereira (UFRJ)	20 artigos e 4 resumos
31ª	Brasília (DF)	2018	FP 003. Antropologia e Direitos Humanos à Alimentação <u>GT 06. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais</u>	Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) Talita Prado Barbosa Roim (UFG) e Rogéria Campos de Almeida Dutra (UFJF)	08 artigos e 12 resumos
32ª	Rio de Janeiro (RJ)	2020	GT 64- Olhares Antropológicos sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional	Renata Menasche (PPGANT/UFPEL e PGDR/UFRGS) e Janine Collaço (UFG)	17 trabalhos apresentados

Fonte: elaboração das autoras

Conforme o Quadro 2, percebemos que em seis reuniões (de 2010 a 2020) foram apresentados 183 trabalhos, sendo 134 completos e 49 resumos. Em comparativo com a década anterior que teve 143 trabalhos apresentados em GTs específicos, houve um aumento de 40 trabalhos. Além do aumento do número total de trabalhos apresentados, é importante identificar as temáticas mais pesquisadas e perceber as mudanças no campo da Antropologia da Alimentação.

No gráfico abaixo, apresentamos a proporção da participação dos diferentes temas, lembrando que a classificação permanece sendo a partir dos dez grandes temas estabelecidos em 2009. No gráfico, pode-se notar que a maior porcentagem se refere ao tema 2. Etnias/migração + indígenas + camponeses, alcançando 23% do total de trabalhos apresentados. O tema 1. Cozinhas locais, regionais e nacionais + produtos identitários + patrimônios corresponde a 21% do total, em segundo lugar. Na sequência, com 10% dos trabalhos, está o tema 9. Fome/Segurança Alimentar. Nesse ranking inicial, percebemos despontar o tema 9. Fome/Segurança alimentar, quase inexistente na década anterior.

Em quarta classificação, estão os temas 3. Tendência do Comer e 6. Sociabilidades, cada um deles com 9% do total de trabalhos apresentados. De um modo geral, percebemos que houve algumas mudanças nas temáticas e uma maior distribuição entre temas, que na década anterior se mostrara mais cristalizada.



Fonte: elaboração das autoras.

1. Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio – com 21% do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 22%)
2. Etnia/imigração + indígenas + camponeses – 23% do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 18%)
3. Tendências do comer – 9 % do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 15%)
4. Religiões e outras cosmologias – 5% do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 10%)
5. Gênero + grupos etários + família – 7% do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 8 %)
6. Sociabilidades – 8% do total de trabalhos apresentados. (Manteve igual)
7. Saúde e Corpo – 5% do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 8%)
8. Discursos sobre o comer – 8% do total de trabalhos apresentados. (Período anterior – 6%)

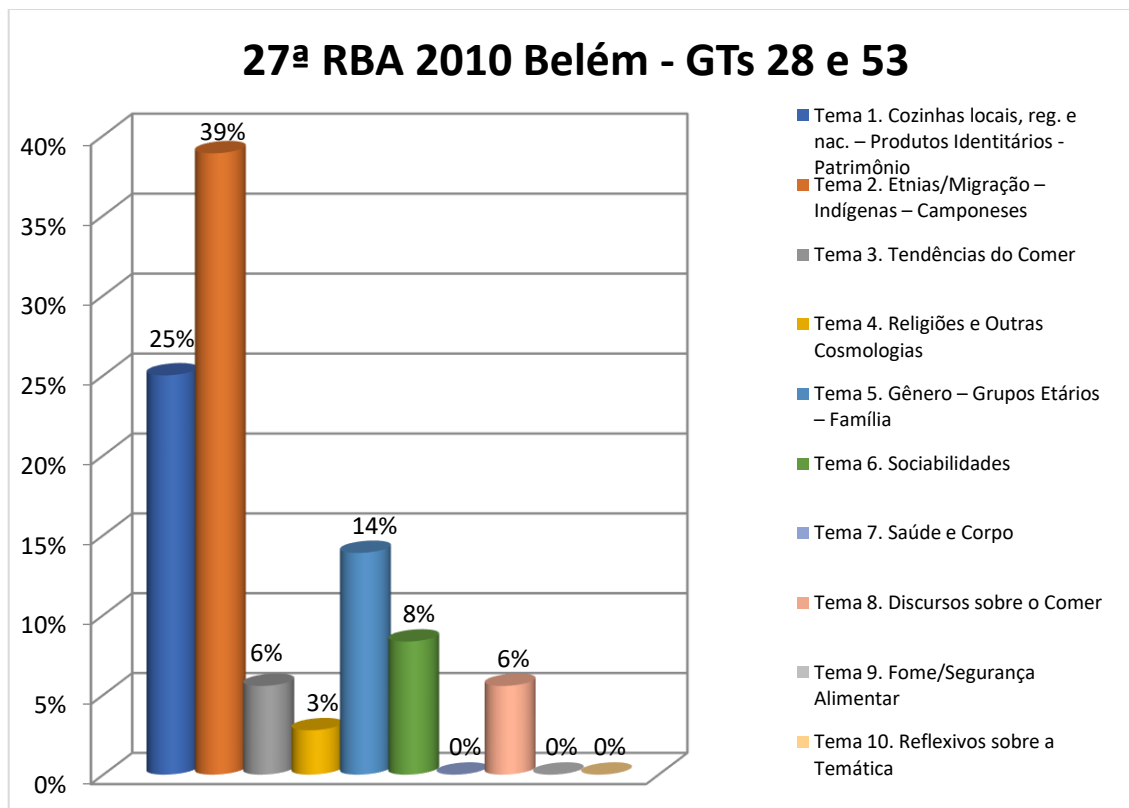
9. Fome/Segurança Alimentar – 10% do total de trabalhos apresentados.
(Período anterior – 3%)
10. Reflexivos sobre a temática – 3% do total de trabalhos apresentados.
(Período anterior – 2%).

27ª RBA – 2010 – Belém

A 27ª Reunião Brasileira de Antropologia, ocorrida em 2010, na cidade de Belém, teve como tema geral Brasil Plural: conhecimentos, saberes tradicionais e direitos à diversidade. Contou com 30 trabalhos completos e 6 resumos, que foram apresentados em dois grupos de trabalhos sobre alimentação.

O GT 28 Patrimônio, memória, saberes e práticas da alimentação, coordenado por Ellen Woortmann (UnB) e Renata Menasche (UFPEl), aceitou 17 trabalhos completos e 02 resumos. No tema 1. Cozinhas nacionais, regionais + produtos identitários + patrimônio, houve cinco apresentações. O tema 2. Etnias/migração + indígenas + camponeses teve a maior procura e contou com dez apresentações. Os temas 3. Tendências do comer; 5. Gênero e família e 6. Sociabilidades contaram, cada um, com uma apresentação. Os demais temas não tiveram trabalhos apresentados.

O GT 53 Comida e simbolismo: práticas alimentares, conhecimentos e saberes tradicionais no Brasil plural, coordenado por Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) e Janine Collaço (UnB), contou com 13 trabalhos completos e 4 resumos. Nele os temas 1. Cozinhas, identidade e patrimônio; 2. Etnias/migrações e 5. Gênero e família tiveram, cada um, quatro apresentações. Os temas 3. Tendências do comer; 4. Religião e outras cosmologias e 8. Discursos sobre o comer tiveram uma apresentação cada. O tema 6. Sociabilidades contou com duas apresentações. Os temas 7. Saúde e corpo; 9. Fome/segurança alimentar e 10. Temas reflexivos da área não tiveram trabalhos apresentados.



Fonte: elaboração das autoras.

28ª RBA – 2012 – São Paulo

A 28ª RBA teve como tema geral Desafios Antropológicos Contemporâneos, já os GTs relacionados à alimentação foram organizados de modo que um foi mais direcionado ao tema específico de migração (GT 45) e o outro com tema mais genérico no campo da antropologia da alimentação (GT 65). Ainda, a reunião contou com o Fórum 13, que discutiu o tema Políticas de desenvolvimento social e segurança alimentar entre povos e comunidades tradicionais: um diálogo possível entre a antropologia e o Estado, com Júlio César Borges (MDS), Alícia Ferreira Gonçalves (UFPB), Ricardo Verdum (UNB) e Carlos Caroso (UFBA). Também ocorreu a mesa redonda 13 Cultura e alimentação: perspectivas antropológicas, com Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS), Maria do Carmo S. Freitas (UFBA), Luiza Garnelo (ILMD/FIOCRUZ) e Ceres Victora (UFRGS).

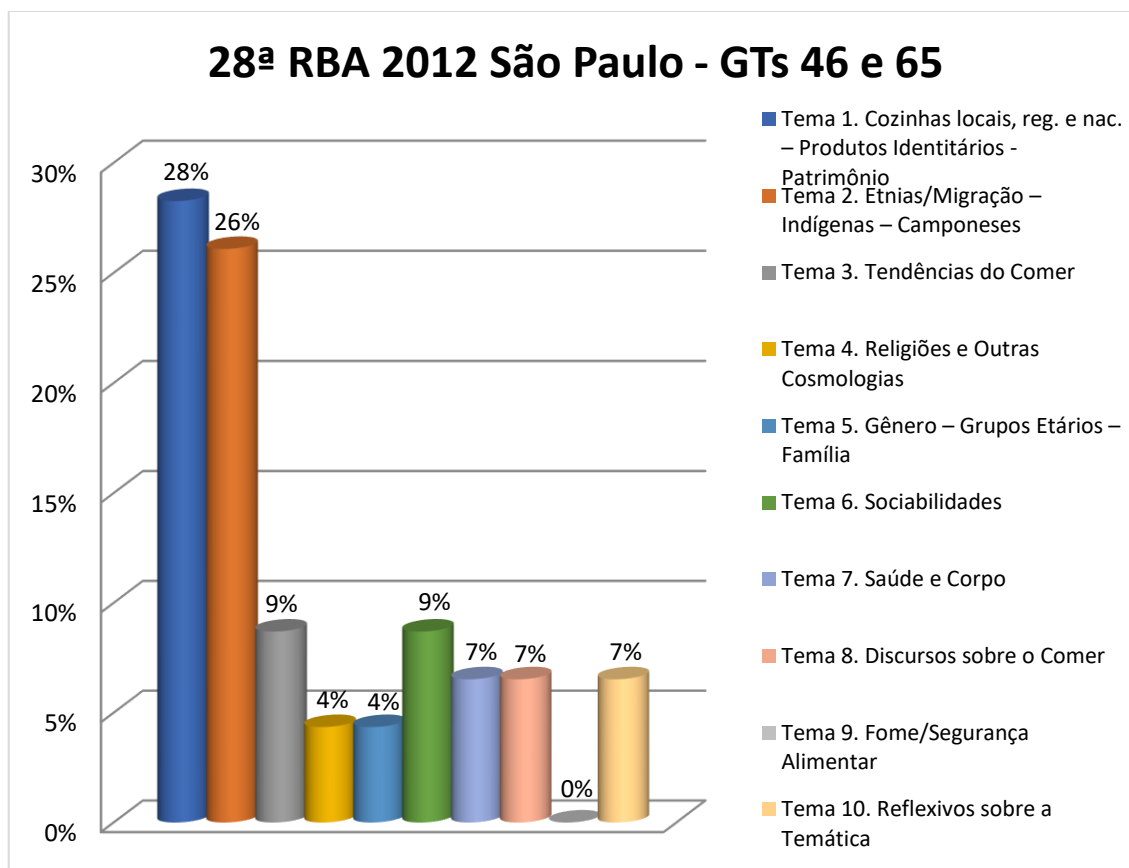
Os Grupos de Trabalho sobre alimentação foram o GT 46 Histórias de comidas, histórias de migrantes, coordenado por Janine Collaço e Renata Menasche, e o GT

65 Saberes e diálogos no campo da antropologia da alimentação, coordenado por Gilza Sandre-Pereira e Claude G. Papavero, que, juntos, contaram com 46 trabalhos apresentados.

Se compararmos as reuniões anteriores com esta, notamos que foi mantida uma continuidade nas temáticas de interesse de pesquisa. Mas aqui é importante atentar para os títulos dos GTs e as temáticas das próprias RBAs, que, cada vez mais, procuram direcionar para um tema, assunto da atualidade considerando a conjuntura do país e do mundo.

O GT 46, que se conformou a partir de um recorte temático, teve, em sua maioria, trabalhos apresentados nos temas 1. Cozinhas, identidade e patrimônio, com dez trabalhos apresentados o 2. Etnias/migração – indígenas e camponeses, com nove trabalhos apresentados. Além desse, apenas o tema 8. Discursos sobre o comer teve uma apresentação, os demais temas não foram abordados no GT.

O GT 65, com tema mais amplo, contou com 20 trabalhos completos e 6 resumos, divididos como segue: tema 1. Cozinhas, identidade e patrimônio; tema 2. Etnias/migração; tema 7. Saúde e corpo e tema 10. Temas reflexivos da área, com três apresentações cada um. Os temas 3. Tendências do comer e 6. Sociabilidades contaram com 4 apresentações cada. Os temas 4. Religiões e outras cosmologias; 5. Gênero e família e 8. Discursos do comer tiveram, cada um, duas apresentações.



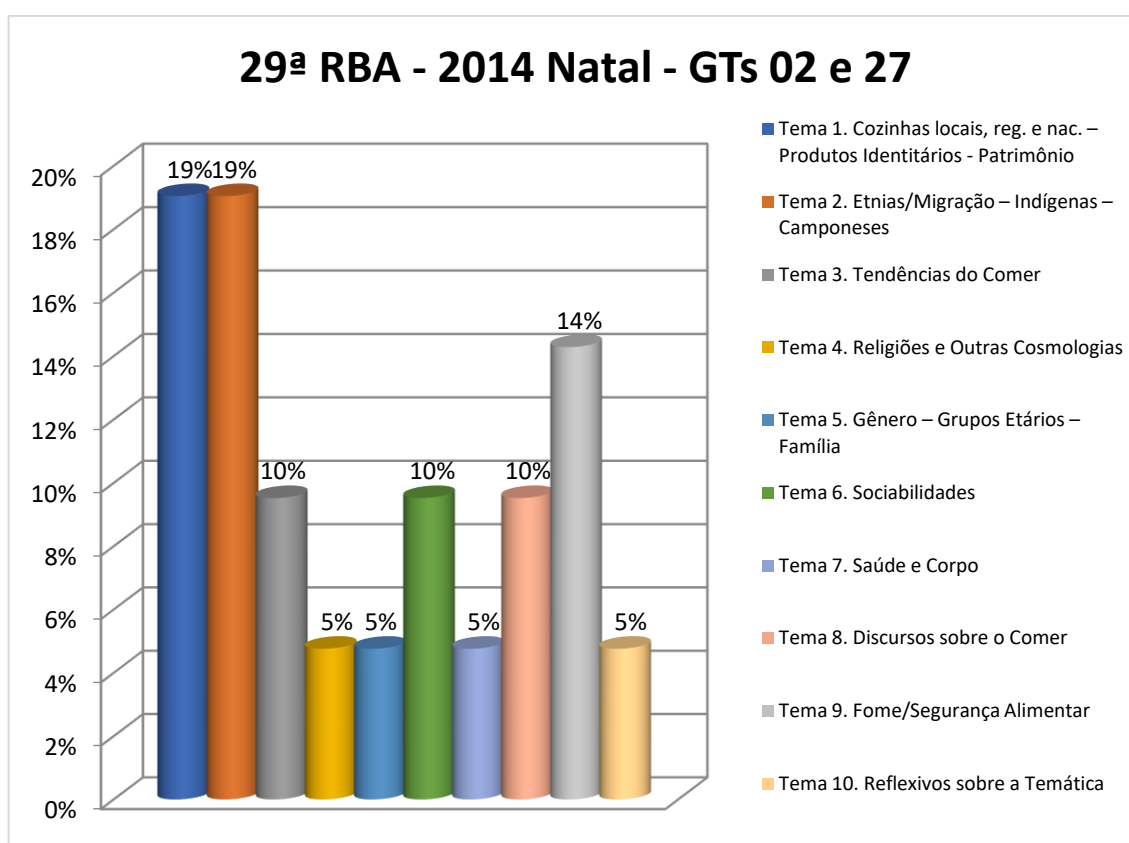
Fonte: elaboração das autoras.

29ª RBA – 2014 – Natal

A 29ª Reunião Brasileira de Antropologia teve como tema geral Diálogos Antropológicos Expandindo Fronteiras e contou com a mesa redonda 09 Comer ou não comer: comida, comestível, comível, coordenado por Maria Eunice Maciel (UFRGS) e com dois grupos de trabalho sobre alimentação que, juntos, contaram com 26 artigos completos e 16 resumos.

O GT 002. Alimentação, cultura e consumo, coordenado por Janine Collaço (UFG) e Renata Menasche (UFPel), agrupou 14 artigos e 7 resumos. Chama atenção que os temas 4. Religião e outras cosmologias; 5. Gênero e família; 7. Saúde e corpo e 10. Temas reflexivos da área não tiveram demanda para apresentações. Os temas 8. Discursos sobre o comer e 9. Fome/segurança alimentar tiveram, cada um, três trabalhos apresentados. O tema 6. Sociabilidades contou com duas apresentações. Foram 5 trabalhos apresentados no tema 1 e 6 no tema 2.

O GT 27. Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação, coordenado por Mônica Chaves Abdala (UFU) e Martín César Tempass (UFPeI) contou com 12 artigos completos e 9 resumos. Por tratar alimentação de modo mais genérico, as 21 apresentações ficaram bastante equilibradas em relação à classificação, sendo que os temas 1. Cozinhas, identidade e patrimônio e o tema 9. Fome/segurança alimentar tiveram, cada um, três apresentações. O tema 8. Discursos sobre o comer contou com uma apresentação. E os demais temas 2, 3, 4, 5, 6 e 7 tiveram, cada um, duas apresentações.

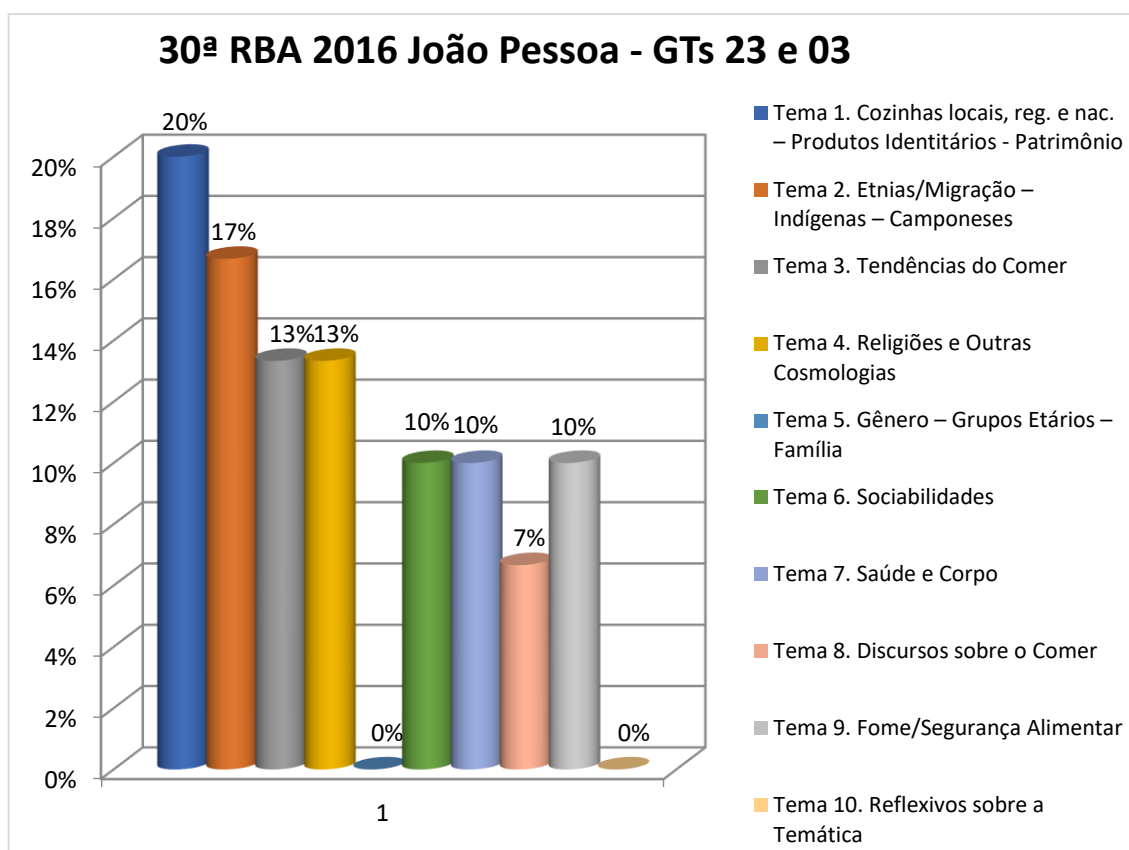


Fonte: elaboração das autoras.

30ª RBA – 2016 – João Pessoa

A 30ª Reunião Brasileira de Antropologia teve como tema geral Políticas da Antropologia: ética, diversidade e conflitos. Contou com 20 artigos completos e 4 resumos no GT 023. Diálogos no campo da Antropologia da Alimentação: comensalidade, ética e diversidade, com coordenação de Ligia Amparo Santos

(UFBA) e Gilza Sandre-Pereira (UFRJ). Dentre as classificações de temas, os trabalhos se dividiram entre os temas 1. Cozinhas, identidades e patrimônio; 2. Etnias/migração, indígenas e camponeses e 4. Religiões e outras cosmologias, com quatro apresentações cada. Os temas 3. Tendências do comer; 6. Sociabilidades e 7. Saúde e corpo contaram, cada um, com três trabalhos apresentados. No tema 9. Fome/segurança alimentar, houve duas apresentações; no 8. Discursos sobre o comer, um trabalho apresentado. Já os temas 5. Gênero e família e 10. Temas reflexivos da área de antropologia da alimentação não tiveram trabalhos apresentados.



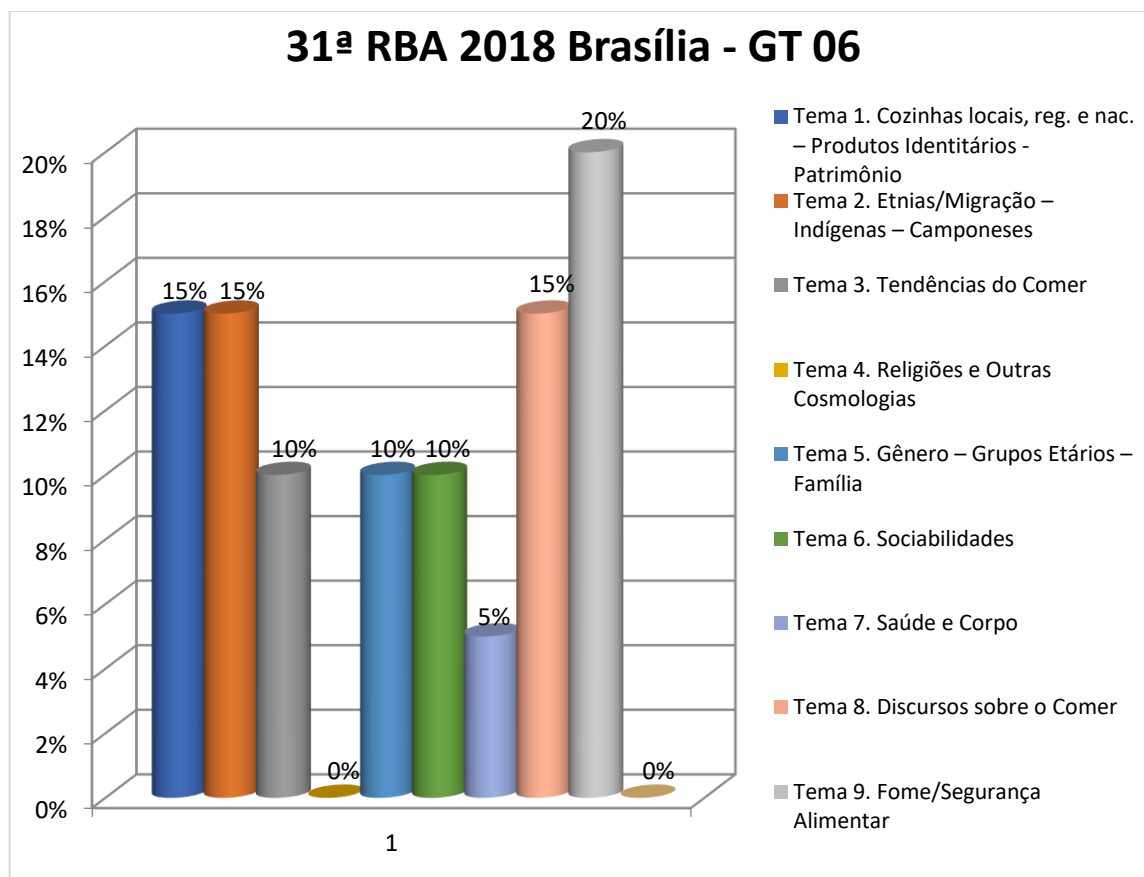
Fonte: elaboração das autoras.

Nesta edição da 30ª RBA ocorreu o GT Agricultura familiar, campesinidade e feiras livres: um lugar de intersecção rural/urbano, com coordenação de Lídia Maria Pires Soares Cardel (UFBA) e Maria Catarina Chitolina Zanini (UFSM), que contou com 12 trabalhos no total, sendo 6 deles com temas relacionados diretamente à alimentação. Na classificação, esses 6 trabalhos se dividiram entre os temas 1.

Cozinhas, identidades e patrimônio; 2. Etnias e migração; 8. Discursos sobre o comer e 9. Fome/segurança alimentar.

31ª RBA – 2018 – Brasília

A 31ª Reunião Brasileira de Antropologia teve como tema geral Direitos Humanos e Antropologia da Ação. Contou com o Fórum de Pesquisa 03. Antropologia e Direitos Humanos à Alimentação, coordenado por Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS), e com o GT 06. Alimentação, cultura e direitos sociais, coordenado por Talita Prado Barbosa Roim (UFG) e Rogéria Campos de Almeida Dutra (UFJF). Foram selecionados 8 trabalhos completos e 12 resumos, que se dividiram entre os temas 1. Cozinhas, identidades e patrimônio; 2. Etnias/migração e 8. Discursos sobre o comer, com três apresentações cada. O tema 9. Fome/segurança alimentar teve 4 trabalhos apresentados. Os temas 3. Tendências do comer; 5. Gênero e família e 6. Sociabilidades tiveram, cada um, dois trabalhos apresentados. O tema 7. Saúde e corpo contou com uma apresentação. E os temas 4. Religiões e outras cosmologias e 10. Temas reflexivos da área não tiveram apresentações.

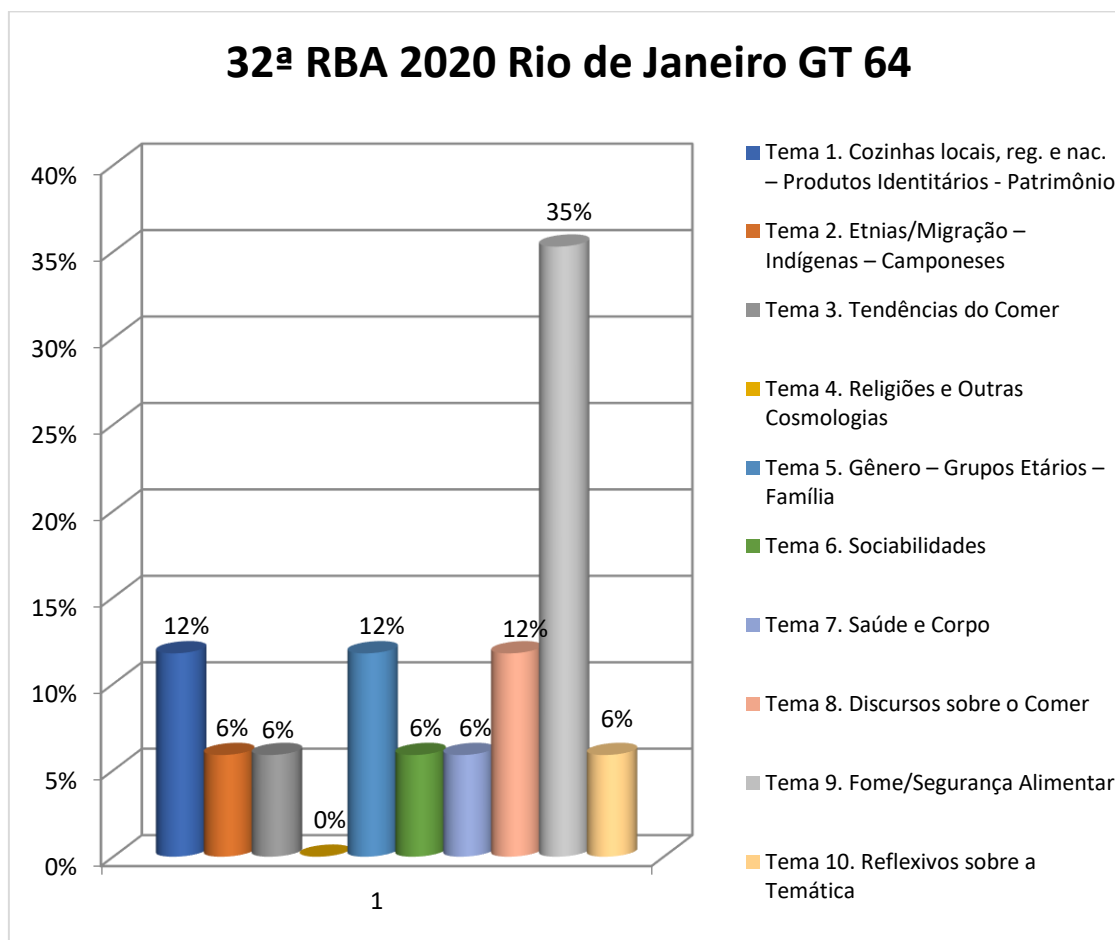


Fonte: elaboração das autoras.

32ª RBA – 2020 – Rio de Janeiro

A 32ª Reunião Brasileira de Antropologia, de 2020, que seria sediada no Rio de Janeiro ocorreu de forma remota, devido às condições de distanciamento social impostas pela pandemia de Covid 19. O tema geral do evento foi Saberes insubmissos: diferenças e direitos, contando com o GT 64 Olhares Antropológicos sobre Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, coordenado por Renata Menasche (UFPel) e Janine Collaço (UFG). Foram 17 trabalhos apresentados, sendo 5 completos e 12 resumos. Como a temática do GT foi diretamente relacionada ao tema 9. Fome/segurança alimentar, este contou com o maior número de apresentações, totalizando seis. Os temas 1. Cozinhas, identidades e patrimônio; 5. Gênero e família e 8. Discursos sobre o comer tiveram, cada um, duas apresentações, enquanto que tiveram uma apresentação ficaram os temas 2. Etnias/migração; 3. Discursos do comer; 6. Sociabilidades; 7. Saúde e corpo) e 10. Temas reflexivos à

área de antropologia da alimentação. O tema 4. Religiões e outras cosmologias não teve qualquer trabalho apresentado.



Fonte: elaboração das autoras.

Análise preliminar

Como já mencionado, um primeiro olhar sobre os dados sistematizados indica que, no período de 2010-2020, houve alguma concentração em duas temáticas, as que tratam de cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio – com 22% do total de trabalhos apresentados, e etnia/imigração + indígenas + camponeses – com 18% do total de trabalhos apresentados, sendo que o restante dos trabalhos se encontram distribuídos, sem grandes variações, nas demais temáticas estabelecidas. Mudanças mais significativas serão observadas nos dois últimos encontros analisados, em que despontaram as temáticas referentes a fome/SSAN – que fora pouco presente ou ausente (26ª a 28ª) em várias RBAs – e a discursos/narrativas sobre o comer.

Entretanto, cabe observar que, na antropologia brasileira, não se observou um boom nos estudos da alimentação como se nota em outros países ou mesmo em outros campos das ciências sociais brasileiras – que anteriormente pouco dedicaram atenção ao tema –, sobretudo movido pela intensificação do fenômeno da globalização, a partir de meados dos anos 1990, quando a temática girava em torno da relação global/local e de discussões sobre identidade, resistência e homogeneização cultural. Autores como Mintz (1985), Fischler (1990), Wilk (1999) conduziram seus trabalhos nessa direção, ainda que guardadas suas distintas escolhas teórico-metodológicas.

A produção de etnografias brasileiras centradas em práticas alimentares tampouco foi expressiva e isso se reflete nos trabalhos apresentados nas RBAs, em boa parte elaborados como trechos ou capítulos de pesquisas mais amplas, sobre outros temas.

Com o correr dos anos, as reflexões envolvendo alimentação e cultura atraíram a atenção de um grande grupo de fora da antropologia, as nutricionistas, buscando construir uma ponte entre ciências sociais e nutrição. Muitas procuraram se aproximar da antropologia ou da sociologia, produzindo trabalhos que privilegiam o olhar para alimentação e o alimento. Mas, em alguns aspectos, é uma relação conflituosa, com disputas e tensões, principalmente em relação à legitimidade de sua produção de conhecimento no interior das ciências sociais. Pode-se dizer que gera algum incômodo ao cientista social observar alguém treinado na tradição das ciências duras falando em temas caros à tradição humanista. Essa é questão delicada e tem, muitas vezes, pairado no ar, mas é fato que, com a maior participação desse grupo, ganharam importância discussões em torno da fome e de conceitos como segurança e soberania alimentar e nutricional, fundamentais para a realidade do país. Esse grupo tem sido tão presente que, ainda em 2016, na 30ª RBA, em João Pessoa, o único GT dedicado à alimentação teve duas coordenadoras com formação primeira e inserção profissional na nutrição.

É um diálogo que, se bem conduzido, pode revelar bons trabalhos, desde que superando armadilhas como utilizar o conceito de cultura como elemento explicativo de fenômenos extremamente complexos. Nesse quadro, é curioso que o tema saúde

e corpo não tenha conquistado maior vitalidade, sugerindo algum tipo de barreira (inclusive epistemológica) entre antropólogos e nutricionistas. A percepção de corpo é construída de maneiras muito distintas entre as duas disciplinas, pois, ao mesmo tempo que o corpo encanta a antropologia, a cultura lança seus feitiços sobre a nutrição. E ainda que a saúde seja um tema recorrente no senso comum, não despertou, durante o período analisado, maior interesse em estudos de antropologia e saúde com foco na alimentação.

Como observado anteriormente, durante esses anos não houve, na realidade, mudanças bruscas em torno da participação dos temas, tendo sido observado crescimento dos trabalhos sobre Etnia/imigração + indígenas + camponeses (com 23% do total de trabalhos apresentado, sendo que no período anterior eram 18%); Fome/Segurança Alimentar (com 10% do total de trabalhos apresentados, sendo que no período anterior eram 3%), enquanto houve decréscimo em temas como Tendências do comer (com 9 % do total de trabalhos apresentados, sendo que no período anterior eram 15%); Religiões e outras cosmologias (com 5% do total de trabalhos apresentados, sendo que no período anterior eram 10%); Saúde e corpo (com 5% do total de trabalhos apresentados, sendo que no período anterior eram 8%). As demais temáticas mantiveram a participação ou oscilaram pouco para mais ou para menos, como podemos ver: Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio (com 21%, anteriormente 22%); Gênero + grupos etários + família (com 7%, anteriormente 8 %); Sociabilidades (com 8%, anteriormente o mesmo); Discursos sobre o comer (com 8%, anteriormente 6%); reflexivos sobre a temática (com 3%, anteriormente 2%).

Desses dados podemos extrair algumas reflexões. Se pensarmos a participação das duas temáticas mais representativas – Etnia/imigração + indígenas + camponeses; Cozinhas locais, regionais, nacionais + produtos identitários + patrimônio –, juntas somam 40% no primeiro período analisado e 44% no segundo, o que sugere um peso maior para questões relativas a identidade, que perpassam, direta ou indiretamente, os dois temas, mais também permite notar como desponta a discussão em torno dos efeitos do fenômeno da globalização e seus desdobramentos culturais, sociais, políticos, econômicos. Ainda assim, foram raras as etnografias que

se valerem da comida para pensar esses processos, o que é intrigante, chamando atenção para a posição marginal da temática da alimentação no país, em vista de outros temas. Nos estudos sobre cozinhas e patrimônio, é ainda visível a influência de outra área, o turismo, cabendo observar que, nesse campo, nos anos 2000, verificou-se um crescimento de publicações discutindo patrimônio alimentar e os vários processos que o envolvem (CORONA, MATTA & SUREMAIN, 2019).

Aqui o diálogo parece mais confortável, mas ainda assim não está livre de tensões, reveladas, principalmente, com os usos do patrimônio alimentar feitos pelo turismo, que tem se apropriado de um discurso de cunho desenvolvimentista que, supostamente, ao propor o desenvolvimento – ainda que local, sustentável –, também incentiva uma retórica da perda (GONÇALVES, 1996), implicando, em alguns casos, em visão reducionista da cultura, como fosse imutável, fixa no tempo e no espaço.

Nos propusemos, neste trabalho, a sistematizar a trajetória dos estudos em Antropologia da Alimentação a partir de sua presença nas Reuniões Brasileiras em Antropologia ao longo de um período de pouco mais de duas décadas. Essa sistematização presta-se ao registro e memória do tema, mas também a movimentos preliminares para sua análise. Que venham outros trabalhos, que aprofundem a reflexão e o debate!

REFERÊNCIAS

1. Corona SBG, Matta R, Charles-Édouard DS. Patrimonios alimentarios: entre consensos y tensiones. México: Editora do Colégio São Luís e IRD Editions, 2019. <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6361>. Acesso em 31 de agosto de 2021.
2. Fischler C. L'homnivore. Paris: Éditions Odile Jacob, 1990.
3. Gonçalves JRS. A retórica da perda. os discursos do patrimônio cultural no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 1996.
4. Menasche et al. A comida na antropologia brasileira: um balanço em construção. In: Anais da VIII Reunión de Antropología del Mercosur – Diversidad y poder em América Latina, Pelotas-RS, 2010. Disponível em:
5. Mintz S. Sweetness and Power: The place of sugar in modern history. New York: Penguin Books, 1985.
6. Wilk RR. Real Belizean Food : Building local identity 8h the transnational Caribbean. In : American Anthropologist, 1999;101(32):244-255.